

## O cinema de Carmen Miranda: análise fílmica de *Copacabana* (1947)

Carmen Miranda's cinema: A movie analysis of *Copacabana* (1947)

Rafael Jose Bona

Universidade Regional de Blumenau. Rua Antônio da Veiga, 140, 89012-900, Victor Konder, Blumenau, SC, Brasil. bona.professor@gmail.com

---

**Resumo.** Analisa-se o filme *Copacabana* (1947), comédia musical, em preto e branco, produção da United Artists, dirigido por Alfred E. Green e estrelado pelos atores Groucho Marx e Carmen Miranda. A seleção das cenas para o estudo estabeleceu os seguintes critérios: ser um número musical e ter a presença de Carmen Miranda (interpretando Carmen Navarro). Dessa forma, portanto, foram analisados os musicais *Tico-Tico no Fubá*, *He Hasn't Got a Thing to Sell* e *Let's Do the Copacabana*, a partir de alguns elementos que compõem a linguagem de cinema: personagem, planos e enquadramentos e som/trilha sonora. Os resultados apontam para a presença de representações do Brasil na personagem, para a utilização de planos sem cortes e para a ênfase em outros personagens, além de Carmen, nos musicais.

**Palavras-chave:** Carmen Miranda, análise fílmica, *Copacabana* (1947).

**Abstract.** This is an analysis of the movie *Copacabana* (1947), musical comedy, black and white, a United Artists production, directed by Alfred E. Green and starring Groucho Marx and Carmen Miranda. The selection of scenes for the study established the following criteria: be a musical number and have the presence of Carmen Miranda (playing Carmen Navarro). Thus, the musicals *Tico-Tico no Fubá*, *He Hasn't Got a Thing to Sell* and *Let's Do the Copacabana* were analyzed. The results indicate the representation of Brazil in the character, few cuts in the scenes and the emphasis on other characters, besides Carmen, in the musicals.

**Keywords:** Carmen Miranda, movie analysis, *Copacabana* (1947).

---

### Introdução

O cinema, desde o seu surgimento, com os filmes “chamados” mudos, contribuiu para que fosse criada uma forma própria de se fazer o audiovisual com suas histórias, personagens, planos e enquadramentos. Filmes de comédia, como os de Charles Chaplin e Buster Keaton, nos anos 1910-1920, foram importantes para o início do processo de inserção do som nas imagens. Mas é no final dos anos 1920, portanto, que o cinema começa a se adaptar com a chegada do som e, conseqüentemente, com o surgimento dos musicais.

No Brasil, não muito diferente de outras partes do mundo, artistas do rádio começaram a migrar para o cinema, como é o caso da portuguesa, e que veio morar no Brasil com apenas um ano de idade, Carmen Miranda, que fez muito sucesso na comunicação radiofônica e, posteriormente, foi para o cinema figurando e estrelando alguns filmes, como *O Carnaval Cantado de 1932* (1932) e *Banana-da-Terra* (1939). Com o sucesso de Carmen no Brasil, não demorou muito para que ela se tornasse conhecida no mundo todo e estivesse nos Estados Unidos com o filme em cores *Serenata Tropical* (*Down Argentine Way*, 1940). Esse filme

foi o início da bem-sucedida e milionária carreira de Carmen no cinema, até o momento em que ela sai do Estúdio 20<sup>th</sup> Century Fox e passa a atuar em produções com orçamento menor, algumas delas produzidas em preto e branco, como é o caso do filme *Copacabana* (1947), classificado como uma comédia musical. Foi dirigido por Alfred E. Green (1889-1960) e estrelado pelos atores Groucho Marx (1890-1977) e Carmen Miranda (1909-1955).

A narrativa do filme gira em torno do agente artístico Lionel Q. Deveraux (Marx) e sua noiva Carmen Navarro (Carmen). Os dois tentam conseguir um emprego em uma famosa boate de Nova Iorque, chamada *Copacabana*. O filme, apesar de não ser o mais famoso de Carmen nos Estados Unidos, merece devida atenção acadêmica pelo seu contexto histórico, em um momento em que Carmen Miranda passava por uma nova fase cinematográfica. Isso se deve ao fato de a atriz já ter saído da Fox e o filme foi encenado/produzido fora de alguns dos padrões que eram impostos até então pela produtora.

O objetivo deste estudo, portanto, foi analisar o filme *Copacabana* (1947). A escolha dessa obra deve-se ao fato de existir pouca referência acadêmica relacionada a ela, um fragmento importante na fase final da carreira de Carmen Miranda no cinema. O que chama a atenção para esse filme é o que Castro (2005, p. 419) pontua sobre: “nos filmes de Carmen na Fox, o montador era proibido de cortar para intercalar tomadas dos atores ‘reagindo’ quando ela estivesse cantando ou dançando”. Isso estava relacionado a uma cláusula contratual com a Fox. No filme em questão, algumas dessas medidas foram ignoradas, e Carmen aparece enquadrada, assim como os personagens que a assistem na sua primeira aparição em apresentação musical.

Muitos signos estão presentes na linguagem do cinema e estes, cada vez mais, vão ao encontro do espectador, pois é na tela que a realidade se atribui. Os personagens, o cenário, o figurino, os objetos de cena: todos compõem e são partes da narrativa cinematográfica. Para Aumont e Marie (2011, p. 7), “não existe uma teoria unificada do cinema, também não existe qualquer método universal de análise do filme”. Os autores dão diversas formas metodológicas para análise fílmica. Cabe ao pesquisador selecionar a metodologia adequada para cada estudo realizado. Este trabalho utilizou como embasamento teórico os autores Aumont e Marie (2011), Ber-

nardet (2006), Gardies (2011) e Parent-Altier (2011) para realizar a análise.

## O cinema de Carmen Miranda

Carmen Miranda foi responsável por construir um imaginário brasileiro no exterior, devido à sua propagação de ideias, símbolos e estereótipos que eram consumidos e comentados por boa parte da população mundial, conforme Kerber (2008). Ela foi uma cantora e atriz brasileira famosa entre as décadas de 1920 a 1950. Chegou a ser uma das artistas mais bem pagas da mídia mundial. Sempre foi reconhecida por estar associada à sua forma extravagante de atuação, com penduricalhos no pescoço e frutas sustentadas em um chapéu que ficava em sua cabeça. Carmen tinha um forte poder comunicacional, e isso foi um dos fatores que contribuíram para a utilização de sua imagem pela “Política da Boa Vizinhaça”, na Segunda Guerra Mundial.

Até hoje, a imagem de Carmen é utilizada como estereótipo da cultura *gay* e também em comunicação publicitária na Europa. Para a autora Garcia (2004), Carmen, depois da sua morte, começou a receber o devido reconhecimento com o Tropicalismo, no final dos anos 1960, em que sua imagem era utilizada como símbolo desse movimento. Passou a ser mais lembrada depois dos anos 1990, geralmente, na data de nascimento ou falecimento, e seu nome está sempre relacionado aos assuntos sobre moda, cinema e música.

A carreira de Carmen no cinema pode ser definida em três fases distintas. A primeira é relacionada ao cinema brasileiro, estreando como figurante no filme *A Esposa do Solteiro* (1926) e dura até o filme *Laranja da China* (1940). Em 1940, inicia a segunda fase de sua carreira cinematográfica, com o filme *Serenata Tropical*, (1940) até *Se eu fosse feliz (If I'm Lucky)*, (1946), o último filme de Carmen para a Fox. A terceira fase, portanto, inicia com *Copacabana* (1947) e vai até *Morrendo de Medo (Scared Stiff)*, (1953).

Fez-se uma pesquisa detalhada sobre a filmografia de Carmen Miranda (como figurante e atriz) a partir das informações publicadas na biografia oficial escrita por Castro (2005) e na página Internet Movie Database (IMDb, 2015). A partir disso, é possível observar a carreira de Carmen Miranda no cinema, sendo a Fase I no Brasil, e as Fases II (nos estúdios da Fox) e III (após a saída da Fox), nos Estados Unidos (Quadro 1).

**Quadro 1.** Filmografia – Carmen Miranda.

**Chart 1.** Filmography – Carmen Miranda.

Fase I	Fase II	Fase III
1926 – <i>A Esposa do Solteiro</i>	1940 – <i>Serenata Tropical</i>	
1930 – <i>Degraus da Vida</i>	1941 – <i>Uma Noite no Rio</i>	
1932 – <i>Carnaval Cantado de 1932</i>	1941 – <i>Aconteceu em Havana</i>	
1933 – <i>A Voz do Carnaval</i>	1942 – <i>Minha Secretária Brasileira</i>	1947 – <i>Copacabana</i>
1935 – <i>Alô, Alô, Brasil</i>	1943 – <i>Entre a Loura e a Morena</i>	1948 – <i>O Príncipe Encantado</i>
1935 – <i>Estudantes</i>	1944 – <i>Quatro Moças num Jipe</i>	1950 – <i>Romance Carioca</i>
1936 – <i>Alô, Alô, Carnaval</i>	1944 – <i>Serenata Boêmia</i>	1953 – <i>Morrendo de Medo</i>
1939 – <i>Banana-da-Terra</i>	1944 – <i>Alegria, Rapazes</i>	
1940 – <i>Laranja da China</i>	1945 – <i>Sonhos de Estrela</i>	
	1946 – <i>Se eu Fosse Feliz</i>	

Fonte: o autor, a partir de Castro (2005) e IMDb (2015).

Além dos filmes, Carmen também deixou sua marca em seriados de televisão e em filmes publicitários. A artista faleceu em agosto de 1955, aos 46 anos, nos Estados Unidos, horas após uma apresentação na televisão no programa de Jimmy Durante.

### O filme *Copacabana* (1947)

O filme *Copacabana* foi produzido pela United Artists e, inicialmente, era para ter sido filmado e exibido todo em cores. As roupas de Carmen começaram a ser pensadas e confeccionadas para serem usadas em gravação com película colorida. Porém, por uma questão de atrasos na entrega das cópias, o filme foi realizado às pressas. Ao observar o material publicitário em cores produzido para a divulgação do filme, nota-se a diferença entre as duas realidades. Muitas outras coisas ocorreram também durante a produção, como, por exemplo, Groucho, que era uma das pessoas à frente da obra, cuidou muito para que as frases mais engraçadas de Carmen fossem retiradas do roteiro (Castro, 2005).

Há momentos da narrativa em que são inseridas risadas/situações forçadas, como a cena em que Carmen e Groucho iniciam o jantar e entra um homem com um macaco. E, na sequência, um homem com uma foca pedindo a comida roubada de volta. Mas isso não desmerece, em momento algum, a qualidade do roteiro e a condução que os personagens tiveram na trama. Essas situações todas fazem parte do que Comparato (2009, p. 374) menciona sobre escrever para comédias: “na verdade tudo pode ser divertido se for contado de uma maneira engraçada. A graça está na maneira de pensar e olhar o mundo”. Na cons-

trução de narrativas de comédias, há falhas, inadequações e exageros, elementos estes que estão presentes em *Copacabana*, conforme citado por Comparato. Há uma precisão de diálogos no filme, por exemplo, quando os personagens de Groucho Marx e Carmen Miranda discutem no hotel, e falam sobre estarem noivos há 10 anos e não se casarem. “A história das duas personagens e toda uma relação são definidas em seis falas. Isso é precisão” (Comparato, 2009, p. 380).

A narrativa do filme é em torno de Mademoiselle Fifi e Carmen Navarro (ambas interpretadas por Carmen Miranda). As duas se apresentam no Bar Copacabana e precisam tomar cuidado para não serem descobertas (já que são a mesma pessoa). Fifi é uma cantora francesa e, Carmen Navarro, uma brasileira. Porém, o foco está na personagem Fifi. É ela quem chama a atenção de todos. É por ela que todos se apaixonam. Um momento do filme que deixa isso claro é a ênfase que é dada em uma sequência de jornais da época: “Fifi é o melhor presente da França depois da Estátua da Liberdade”. A maior parte da história é em torno de Fifi, e não de Carmen Navarro, que muito faz alusão às personagens interpretadas por Carmen Miranda, famosa dos filmes anteriores.

Esse filme, de acordo com alguns críticos, é considerado como uma fase de transição da carreira de Carmen em que, talvez, ela tenta se consolidar como uma nova atriz, mostrando ao público que aquela mulher com frutas na cabeça precisava se reinventar no audiovisual. Uma forma de ela (re)projetar sua carreira nos Estados Unidos, no final dos anos 1940.

Sobre o filme, Castro (2005, p. 419) ainda relata:

*Groucho, em seu primeiro filme-solo, sem os irmãos, percebeu que o roteiro original dividia as frases engraçadas entre ele e Carmen. E não estava habituado a isso [...]. Ciente de que, com seu estilo expansivo, Carmen roubaria as cenas que fizessem juntos, Groucho fez com que a produção demitisse três roteiristas até que o roteiro final reduzisse Carmen a simples escada e deixasse todo o humor por sua conta. [...] Em matéria de luxo, a Fox também a tratava muito melhor.*

Para a Fox, não importava qual personagem famosa do cinema ou da música estivesse no filme com Carmen Miranda. Ela sempre teria certo papel de destaque com uma ou duas grandes apresentações musicais. Em *Copacabana*, ela aparece em cinco modestas apresentações, não sendo tão bem produzidas como as de outros artistas que também faziam parte da película, como Andy Russel, Gloria Jean e do próprio Groucho. Todas as filmagens aconteceram no final do mês de outubro e duraram até meados de dezembro de 1946, e o filme foi lançado em 1947 (Castro, 2005).

### Procedimentos metodológicos e análise do filme

Um filme se constitui por sequências, que são unidades menores dentro da narrativa, e tem como características a função dramática

ou posição dentro do enredo. As sequências são constituídas por cenas, e estas são decupadas para se fazer um processo de decomposição do filme/ou cena, conforme Xavier (2005).

A seleção das cenas para este estudo estabeleceu os seguintes critérios: ser um número musical e ter a presença de Carmen Miranda interpretando Carmen Navarro, e não Fifi. Dessa forma, portanto, foram encontrados três momentos em que Carmen Miranda interpreta Carmen Navarro e que foram analisados nos números musicais: *Tico-Tico no Fubá*, *He Hasn't Got a Thing to Sell* e *Let's Do the Copacabana*. O filme foi analisado a partir da cópia em DVD, lançada no Brasil, pela Continental Home Video.

O Quadro 2 apresenta o nome da apresentação musical analisada, o início e término da cena, o tempo de duração e um fotograma para facilitar a leitura.

Todas as cenas selecionadas foram descritas em forma de texto. Também foram inseridas imagens do filme para situar o leitor. Os dados foram interpretados de acordo com a literatura selecionada para a análise fílmica conforme os autores descritos a seguir:

Em relação à análise, foram observados: a personagem, de acordo com Gardies (2011) e Parent-Altier (2011); os planos e enquadramentos, a partir de Bernardet (2006), Aumont

**Quadro 2.** Cenas analisadas.  
**Chart 2.** Analyzed scenes.

Musical	Início/Término	Tempo da cena	Fotograma da cena
<i>Tico-Tico no Fubá</i>	16'34" – 18'03"	1'29"	
<i>He Hasn't Got a Thing to Sell</i>	33'42" – 35'50"	2'08"	
<i>Let's Do the Copacabana</i>	88'22" – 91'34"	3'12"	

e Marie (2011) e Gardies (2011), e o som/trilha sonora, com os embasamentos de Aumont e Marie (2011) e Gardies (2011).

Um personagem é um elemento dramático primordial em qualquer narrativa. A história existe em função de um personagem, que pode ser um protagonista ou coadjuvante, e é por meio dele(s), que o enredo tem seu desenvolvimento, de acordo com Parent-Altier (2011).

Sobre os planos e enquadramentos, Bernardet (2006) argumenta que, por muitos anos, teóricos tentaram criar uma espécie de gramática cinematográfica. Foi realizada uma espécie de codificação dos planos e que possuem diversas escalas, como, por exemplo: o Plano Geral (PG), o Plano de Conjunto (PC), o Plano Médio (PM), o Plano Sequência (PS), etc. Tudo isso compõe a linguagem do cinema, na qual é possível entender a narrativa por meio da montagem fílmica.

Em relação à análise do som/trilha sonora das cenas, é importante deixar claro que, conforme Aumont e Marie (2011), ela pode veicular múltiplas funções simultaneamente e, às vezes, não é possível fazer algumas distinções claras. Por isso que os autores argumentam sobre analisar uma cena/filme a partir do seu áudio. Devem ser levadas em conta três coisas claras: a música, o diálogo dos personagens e os ruídos. Gardies (2011) argumenta também que cada análise de som em um filme deve ter uma metodologia adaptada de acordo com o espectador, que precisa encontrar seu ponto de vista e ângulo de abordagem, para que os sons possam ser interpretados.

*Copacabana*, por ser um filme fora dos padrões da Fox, permitia a inserção de diálogos

de outros personagens enquanto Carmen se apresentava, assim como apresentações com demais cantores.

O Quadro 3 apresenta melhor visualização dos elementos analisados de acordo com o contexto e seus autores.

### *Tico-Tico no Fubá*

O número musical *Tico-Tico no Fubá* (Zequinha de Abreu e Eurico Barreiros) é o que abre a aparição de Carmen Miranda cantando e dançando no filme, assim como a de sua personagem Carmen Navarro. Essa música fez muito sucesso na década de 1940, e chegou a figurar na trilha sonora de outros filmes americanos também. Ela é cantada em português, algo bastante significativo, pois é a primeira aparição de Carmen no filme, e as canções brasileiras já eram famosas devido ao legado deixado pela atriz na Fox.

A cena é precedida por um diálogo do marido de Carmen, Lionel, e com os personagens Andy Russell, Steve Hunt (Steve Cochran) e Anne Stuart (Gloria Jean). É criada uma expectativa em relação à estrela que vai se apresentar: Carmen Navarro. Lionel deixa claro: “A maior estrela do Brasil aterrissou em Nova Iorque”. Assim que ela entra em cena, todos os personagens a admiram e ficam impressionados com o que veem. Ela ainda não foi contratada para trabalhar no bar, porém, é sua apresentação-teste para impressionar os demais (Figura 1).

A personagem Carmen Navarro já começa a se apresentar de forma espontânea. O figurino de Carmen é semelhante ao de seus filmes anteriores: as frutas na cabeça e os vestidos cheios de

### Quadro 3. Quadro teórico da análise.

Chart 3. Theoretical framework of analysis.

Elementos	Observações analisadas dos elementos	Autores
Personagem	- ação do personagem na cena em questão (psicológico, social, físico) - contexto histórico, pessoal e traços de caráter - figurino do personagem	Gardies (2011) Parent-Altier (2011)
Planos e Enquadramentos	- planos e enquadramentos cinematográficos (Plano Geral, Primeiro Plano, Plano Sequência, Plano Médio, etc.)	Bernardet (2006) Aumont e Marie (2011) Gardies (2011)
Som/Trilha Sonora	- músicas - diálogo dos personagens - ruídos	Aumont e Marie (2011) Gardies (2011)



**Figura 1.** Cena do filme *Copacabana*.

**Figure 1.** Scene from the movie *Copacabana*.

Fonte: DVD do filme (Green, 1947).

detalhes. Ela olha para as pessoas que a assistem, olha para a câmera e, por um longo tempo, vê-se um Plano sem cortes. Aliás, quase toda essa primeira apresentação foi enquadrada em Plano que seguiam sem cortes de câmera. Poderia ser chamado de Plano Sequência, porém, essa informação pode gerar controvérsias. De acordo com Bernardet (2001), “o Plano Sequência não é apenas um plano de longa duração, é um plano (sem corte) em que se resolve uma pequena unidade narrativa do filme”. Nesse caso, no filme, há extensas tomadas sem cortes, mas não foi categorizado como Plano Sequência.

Ela gesticula de acordo com a música que toca. No meio da apresentação, começam a ser enquadradas, novamente, as pessoas que a assistiam. Um Primeiro Plano em Lionel e nas demais pessoas acontece por meio dos enquadramentos. É também nesse momento que a narrativa volta para eles e alguns diálogos dos personagens são desenvolvidos: “Bem apimentada”, “Tem um belo rebolado”. Em seguida, ela encerra a apresentação como se

tivesse olhando para a câmera. Carmen está enquadrada em um Primeiro Plano. De maneira geral, o foco dessa cena é em Carmen Navarro, enquadrada na maior parte das vezes em forma de Planos sem cortes, porém, ela é interrompida duas vezes para entrar os diálogos e as imagens dos demais personagens. O único momento em que os personagens são enquadrados com ela é no final da apresentação (Figura 2).

### *He Hasn't Got a Thing to Sell*

A segunda apresentação de Carmen Navarro é em dupla com o cantor Andy Russell. Diferentemente do musical anterior, não há interrupções com diálogos de pessoas e nem com tomadas de imagens de outros personagens. A música é cantada em inglês, porém, na canção, são explorados estereótipos da pobreza proverbial dos indolentes “brasileiros-mexicanos”. O próprio título da música apresenta esse estereótipo: “Ele não tem algo para vender”.



**Figura 2.** Cena do filme *Copacabana*.

**Figure 2.** Scene from the movie *Copacabana*.

Fonte: DVD do filme (Green, 1947).

O musical é iniciado/apresentado por duas personagens: “Senhoras e senhores, o Copacabana apresenta a estreia de uma nova estrela sul-americana: Carmen Navarro. Fiquem de olho nessa garota, pois ela vai longe”. Vê-se um Plano Geral das garotas apresentadoras e da banda ao fundo, e isso dá início à entrada de Carmen (Figura 3).

Em seguida, as luzes se apagam e permanece apenas uma luz direta/dura sobre a Carmen, que, novamente, gesticula em frente à câmera. Os Planos sem cortes começam a dar vida ao musical. Carmen introduz a canção referindo-se a Russel, sentado e encostado em uma bananeira com vestimentas típicas mexicanas (chapéu “sombbrero” e um instrumento musical). “Não é vendedor de amendoins e nem de roupas velhas, mas que as senhoritas suspiram quando ele passa”. “Ele não tem nada para vender” canta Carmen. E ele responde: “Nada de guarda-chuvas ou bananas”, e ela complementa: “Nem bandolins, violinos ou pianos”. Ele deixa claro isso na letra da música: que não possui nada para vender, é estrangeiro, mas se vale por ser “bom de cama”.

Nesse número, na maior parte do tempo, Carmen é enquadrada em Plano Médio, que vai sendo intercalado com Primeiros Planos e Planos Gerais. O cantor também é enquadrado, porém, a maior aparição dele é em Primeiro Plano (Figura 4).

Navarro aparece sempre sorridente, e a estereotipia de Carmen Miranda é evidenciada: os penduricalhos, o chapéu na cabeça, a riqueza nos detalhes do vestido e no clima sul-americano da música, que também se refere a amendoins e bananas. A bananeira é enquadrada em boa parte do tempo junto a Carmen e Andy. Algumas palavras na letra são faladas também, que são típicas da culinária latina: arroz, batatas, ervilhas, cocos, tomates, pimentões, feijão mexicano.

A música não é interrompida por diálogos de outros personagens, não há ruídos. Os personagens interpretam a atmosfera que a música proporciona. Encerra-se com Carmen bocejando e indo ao encontro da bananeira. Os dois encostam os ombros um ao outro e encerram a apresentação (Figura 5).



**Figura 3.** Cena do filme *Copacabana*.  
**Figure 3.** Scene from the movie *Copacabana*.

Fonte: DVD do filme (Green, 1947).



**Figura 4.** Cena do filme *Copacabana*.  
**Figure 4.** Scene from the movie *Copacabana*.

Fonte: DVD do filme (Green, 1947).





**Figura 5.** Cena do filme *Copacabana*.  
**Figure 5.** Scene from the movie *Copacabana*.

Fonte: DVD do filme (Green, 1947).

### *Let's Do the Copacabana*

O terceiro e último número musical com a presença de Carmen Navarro inicia-se após passarem os créditos da apresentação em que aparecem os nomes do personagem Lionel e suas funções dentro de espetáculo, assim como o nome da esposa, Carmen Navarro.

*Let's Do the Copacabana* é cantada em inglês e expressa com intensidade a atmosfera brasileira, na qual a letra embala para que se dance no Copacabana, em que “você terá um povo tropical ao seus pés e se tornará latino”. Em alguns momentos da música, é possível notar algumas frases-chaves que ressaltam o Brasil: “No país que inventou o coco e a banana”, ou “Nas florestas e nos pampas do Brasil”.

A música é introduzida com um Plano Geral do palco em que aparecem as dançarinas e Carmen ao centro. Elas ficam enquadradas por um longo tempo, pouco mais de 20 segundos, até que há um corte em que Carmen aparece em um Primeiro Plano (Figura 6).

Dos três musicais analisados, parece que este é o que mais apresenta representações do Brasil. Pode ser pelo fato de o filme/bar se chamar Copacabana e de agora a narrativa estar sendo concluída. A canção não é interrompida por diálogos externos, porém, há um momento em que outra personagem começa a cantar e Carmen sai de cena.

O Plano sem cortes é pouco utilizado, e Carmen Navarro continua com os traços típicos de Carmen Miranda: um espetacular vestido e penduricalhos na cabeça. Em seguida, um trio de cantoras e Groucho aparecem dançando com uma personagem, e Carmen volta à cena separando os dois e começa a dançar com ele.

A câmera se afasta e enquadra todos no palco, momento este em que aparecem os caracteres: *The End* (Figura 7).

Após a análise dos três números musicais, teceu-se um quadro-resumo para melhor visualização dos elementos em cada uma das cenas (Quadro 4).



**Figura 6.** Cena do filme *Copacabana*.  
**Figure 6.** Scene from the movie *Copacabana*.

Fonte: DVD do filme (Green, 1947).



**Figura 7.** Cena do filme *Copacabana*.  
**Figure 7.** Scene from the movie *Copacabana*.

Fonte: DVD do filme (Green, 1947).

**Quadro 4.** Resumo da análise.  
**Chart 4.** Analysis summary.

Musical	Personagem	Planos e enquadramentos	Som/Trilha sonora
<i>Tico Tico no Fubá</i>	Carmen Navarro está estereotipada como Carmen Miranda. Ela não interage com os personagens externos. Apresentação solo.	A maior parte é em Planos mais fechados (PP e PM) com poucos cortes de câmera.	A música é interrompida pelo diálogo dos personagens.  Letra da música em português, tipicamente brasileira (Fubá e o pássaro Tico-Tico)
<i>He Hasn't Got a Thing to Sell</i>	Carmen Navarro está estereotipada como Carmen Miranda. Não há interação com personagens externos (apenas com Andy). Apresentação em dupla.	Maior parte é em Planos mais fechados (PP e PM), com poucos cortes de câmera.	A música não é interrompida por diálogos externos.  Letra da música em inglês, com ênfase aos brasileiros e mexicanos.
<i>Let's Do the Copacabana</i>	Carmen Navarro está estereotipada como Carmen Miranda. Não há interação com personagens externos (apenas com o grupo que se apresenta). Apresentação em grupo/ diversos personagens.	Maior parte é em Planos Gerais (PG) ou Planos Médios (PM).  Poucos cortes de câmera.	A música não é interrompida por diálogos externos.  Letra da música em inglês, com ênfase ao Brasil.

## Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo estudar o filme *Copacabana* (1947), com a atriz Carmen Miranda. Por meio dele, foi possível realizar uma análise detalhada das três cenas em que houve a apresentação musical da personagem Carmen Navarro. A partir da análise, foi possível perceber que as cenas foram produzidas e enquadradas, na maior parte das vezes, em planos sem cortes. Sobre a interrupção do número musical, o fato aconteceu apenas na primeira canção, *Tico-Tico no Fubá*, em que outros personagens são enquadrados e interrompem a música. Nas duas outras canções, *He Hasn't Got a Thing to Sell* e *Let's Do the Copacabana*, há a presença de outros cantores/personagens que contracenam no musical e dividem com ela a atmosfera da música, com ênfase à realidade da América do Sul, com representações do Brasil.

Em todas as cenas, a personagem Carmen Navarro está estereotipada como Carmen Miranda: seus vestidos, sua dança e seus penduricalhos. As letras das músicas remetem para a imagem dela, que foi uma das mulheres mais famosas dos anos 1940 nos Estados Unidos.

Estudar e analisar filmes de Carmen Miranda como *Copacabana* ajuda a compreender muito da linguagem utilizada por ela no cinema e na sua forma de comunicação. É uma maneira de entender os processos comunicacionais produzidos por ela a partir do audiovisual que sincroniza na narrativa o som e a imagem. A própria obra de Carmen Miranda merece devida atenção para estudos acadêmicos. Seu legado deixado para a comunicação audiovisual tem uma riqueza cultural que precisa ser mais estudada e pesquisada.

## Referências

- AUMONT, J.; MARIE, M. 2011. *A análise do filme*. Lisboa, Edições Texto & Grafia, 320 p.
- BERNARDET, J.-C. 2001. *Cinema marginal? Cate-gorização antiquada pode reduzir as possibili-dades interpretativas*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1006200107.htm>. Acesso em: 03/04/2014.
- BERNARDET, J.-C. 2006. *O que é cinema*. São Paulo, Brasiliense, 120 p.
- CASTRO, R. 2005. *Carmen: uma biografia*. São Paulo, Companhia das Letras, 597 p.
- COMPARATO, D. 2009. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. São Paulo, Summus, 494 p.
- GARCIA, T.C. 2004. *O "it verde e amarelo" de Carmen Miranda (1930-1946)*. São Paulo, Annablume/Fapesp, 251 p.
- GARDIES, R. 2011. *Compreender o cinema e as ima-gens*. Lisboa, Edições Texto & Grafia, 356 p.
- GREEN, A.E. (dir.). 1947. *Copacabana* United Artists. 1 DVD (92 min.), NTSC, P&B.
- INTERNET MOVIE DATABASE (IMDB). 2015. Carmen Miranda. Disponível em: [http://www.imdb.com/name/nm0000544/?ref\\_=fn\\_nm\\_nm\\_9](http://www.imdb.com/name/nm0000544/?ref_=fn_nm_nm_9). Acesso em: 18/04/2015.
- KERBER, A. 2008. Representações étnicas das identidades nacionais argentina e brasileira em Carlos Gardel e Carmen Miranda. *Anos 90*, 15(27):325-358.
- PARENT-ALTIER, D. 2011. *O argumento cinematográfico*. Lisboa, Edições Texto & Grafia, 160 p.
- XAVIER, I. 2005. *O discurso cinematográfico: a opa-cidade e a transparência*. 3ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 212 p.

Submetido: 04/05/2015

Aceito: 19/06/2015